


Desafios da pandemia na área da Reabilitação Neuropsicológica

Challenges of the pandemic in the field of Neuropsychological Rehabilitation

Retos de la pandemia en el área de Rehabilitación Neuropsicológica

Raquel Nogueira da Cruz¹ 

Fernanda Lemes Batista Magalhães² 

Anne Caroline de Oliveira Menezes³ 

Gabriela Souza Silva⁴ 

Fernanda Rabelo Cursino Santos⁵ 

Cecília Souza Oliveira⁶ 

¹Autora para correspondência. Universidade Federal Fluminense (Niterói). Rio de Janeiro, Brasil. raquel.nog@outlook.com

²⁻⁶Universidade Federal Fluminense (Niterói). Rio de Janeiro, Brasil. felemes@id.uff.br, annemenezes@id.uff.br, gasilva@id.uff.br, fernandacursino@id.uff.br, ceciliasouzaoliveira@id.uff.br

RESUMO | INTRODUÇÃO: A Reabilitação Neuropsicológica (RN) pode ser definida como um processo Neuropsicológico, que visa promover uma melhor adaptação às dificuldades cognitivas e comportamentais do indivíduo. Com a pandemia, as técnicas da RN que eram realizadas de maneira exclusivamente presencial necessitaram ser adaptadas para uma forma remota. **OBJETIVO:** Diante disso, o objetivo do estudo foi criar um perfil no Instagram com a finalidade de divulgar, sem fins comerciais, a teoria e a prática da Reabilitação Neuropsicológica. Destaca-se que, nos dias atuais, o Instagram é a rede social mais utilizada no mundo, sendo, portanto, considerada um excelente meio de divulgação de conteúdos. **METODOLOGIA:** A metodologia é dividida: 1) define-se uma linha editorial dos principais conceitos acerca da RN, 2) é estabelecida um conjunto de técnicas e práticas de Reabilitação Neuropsicológica, no qual delimita-se qual função cognitiva será estimulada com aquela atividade, quais os procedimentos a serem utilizados e a qual público se destina (um dos pré-requisitos para os exercícios a serem apresentados é que sejam utilizados materiais de baixo custo e que possam ser realizados em casa), e 3) escrita dos textos e realização de vídeos utilizando a literatura científica como base. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Até o presente momento, o perfil do Instagram conta com um público prioritariamente composto por alunos e profissionais envolvidos nas temáticas de estimulação, com uma média de acessos semanais de 1802 impressões. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que tem sido uma importante ferramenta de divulgação e aprendizagem das técnicas e dos conceitos da área de reabilitação neuropsicológica. Isso possibilita que alunos e profissionais se tornem ainda mais qualificados para atuarem na área.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação neuropsicológica. Estimulação. Pandemia.

ABSTRACT | INTRODUCTION: Neuropsychological Rehabilitation (RN) can be defined as a Neuropsychological process, which aims to promote a better adaptation to the individual's cognitive and behavioral difficulties. With the Pandemic, the RN techniques that were carried out exclusively in person, were adapted to a remote way. **OBJECTIVE:** Therefore, the objective of the study was to create an Instagram profile with a repertoire to disseminate, without commercial purposes, a theory and practice of Neuropsychological Rehabilitation. It is noteworthy that, nowadays, Instagram is the most used social network in the world, being, therefore, considered an excellent means of disseminating content. **METHODOLOGY:** The methodology is divided: 1) an editorial line of the main concepts related to RN is defined, 2) a set of Neuropsychological Rehabilitation techniques and practices is elaborated, without which the cognitive function will be stimulated with that activity, what are the procedures to be used and to which audience it is intended (one of the prerequisites for the following exercises is that low-cost materials that can be done at home are used), and 3) writing texts and making videos using scientific literature as a basis. **RESULTS AND DISCUSSION:** To date, the Instagram profile has an audience primarily made up of students and professionals responsible for stimulation issues, with an average of 1802 impressions per week, it is believed to have been an important tool for the dissemination and learning of techniques and concepts in the area of Neuropsychological Rehabilitation. **CONCLUSION:** This allows students and professionals to become even more appointed to work in the area.

KEYWORDS: Neuropsychological rehabilitation. Stimulation. Pandemic.

Submetido 10/09/2021, Aceito 21/09/2022, Publicado 24/11/22

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2022;11:e4108

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.2022.e4108>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Martha Moreira, Mônica Daltro, Marilda Castelar

Como citar este artigo: Cruz, R. N., Magalhães, F. L. B., Menezes, A. C. O., Silva, G. S., Santos, F. R. C., & Oliveira, C. S. (2022). Desafios da pandemia na área da Reabilitação Neuropsicológica. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 11, e4108. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.2022.e4108>



RESUMEN | INTRODUCCIÓN: La Rehabilitación Neuropsicológica (RN) se puede definir como un proceso Neuropsicológico, cuyo objetivo es promover una mejor adaptación a las dificultades cognitivas y conductuales del individuo. Con la pandemia, las técnicas de RN que se realizaban exclusivamente de manera presencial fueron adaptadas a una forma remota. **OBJETIVO:** Ante esto, el objetivo del estudio fue crear un perfil de Instagram con el propósito de difundir, sin fines comerciales, la teoría y práctica de la Rehabilitación Neuropsicológica. Cabe destacar que, en la actualidad, Instagram es la red social más utilizada en el mundo, siendo, por tanto, considerada un excelente medio de difusión de contenidos. **METODOLOGÍA:** La metodología se divide: 1) se define una línea editorial de los principales conceptos sobre RN, 2) se establece un conjunto de técnicas y prácticas de Rehabilitación Neuropsicológica, en el que se define qué función cognitiva se estimulará con esa actividad, qué procedimientos se van a utilizar y a qué público está destinado (uno de los requisitos previos para los ejercicios a presentar es que se utilicen materiales de bajo costo que se puedan realizar en casa), y 3) redacción de textos y elaboración de videos utilizando como base la literatura científica. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** A la fecha, el perfil de Instagram tiene una audiencia principalmente compuesta por estudiantes y profesionales involucrados en temas de estimulación, con un promedio de acceso semanal de 1802 impresiones. **CONCLUSIÓN:** se cree que ha sido una herramienta importante para la difusión y aprendizaje de técnicas y conceptos en el campo de la rehabilitación neuropsicológica. Esto posibilita que estudiantes y profesionales estén aún más capacitados para trabajar en el área.

PALABRAS CLAVE: Rehabilitación neuropsicológica. Estímulo. Pandemia.

Introdução

De acordo com [Mendonça](#) e Azambuja (2014), a Neuropsicologia é uma interseção entre os aspectos cognitivos e comportamentais, ou seja, investiga a integração entre as regiões cerebrais, a cognição e o comportamento. Os estudos no Brasil começaram na década de 1950 com Antônio Branco Lefèvre, principal nome da Neuropsicologia no país, que confirmou a relação entre neurologia e psicologia. Outro importante nome foi o de Raul Marino Junior, que na década de 1970 realizou estudos voltados para a área de epilepsia e sistema límbico, ligando a psiquiatria e a psicologia, evidenciando assim seu caráter multidisciplinar.

Além disso, outro marco histórico para a área, foi a fundação da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp) em 1998, a partir dos esforços de neurologistas e professores, como Norberto Rodrigues e Jayme Maciel. Como consequência de sua criação, houve o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área, corroborando para o aumento de sua visibilidade em várias regiões do país e despertando interesse em diversos estudiosos da época. Entretanto, mesmo que a Neuropsicologia estivesse emergindo na década de 1990, ela só foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia em 2004 ([Mendonça & Azambuja, 2014](#)).

Assim, com o aumento de estudos na área e a necessidade iminente dos pesquisadores em mensurar quantitativamente comportamentos, traços e atributos psicológicos do ser humano, surge a Avaliação Neuropsicológica. Segundo [Malloy-Diniz, Mattos, Abreu, e Fuentes \(2016\)](#), sua criação foi necessária para que fosse possível proporcionar a correlação entre funções específicas com a sua localização cerebral. Dessa forma, ela tem como objetivo investigar as queixas cognitivas, comportamentais e emocionais dos indivíduos, tendo foco nas funções cognitivas, ou seja, um complexo que envolve a habilidade que o sujeito tem de obter, armazenar, transformar e utilizar o conhecimento adquirido.

Dentro dessas funções, temos a percepção que consiste na capacidade do indivíduo de entender e organizar as sensações advindas dos estímulos externos; a atenção é a capacidade que o nosso cérebro possui de selecionar determinados estímulos para serem processados; a memória é o mecanismo utilizado para adquirir, armazenar, conservar e evocar informações ([Izquierdo, 2006](#)). Por fim, as funções executivas consistem em um grupo de habilidades que o sujeito possui para adaptar ao meio que ele está inserido, bem como de desenvolver novas habilidades, ou seja, capacidade de resolução de problemas, planejamento de metas, flexibilidade mental e controle inibitório ([Malloy-Diniz, Mattos, Abreu, & Fuentes, 2016](#)).

A partir disso, a avaliação é um processo que busca coletar informações utilizando instrumentos como: a entrevista, a observação, testagem (quantitativa e qualitativa) e escalas de rastreio, para solucionar uma questão problema ([Malloy-Diniz et al., 2016](#)). A entrevista é a parte inicial do processo que tem como objetivo coletar informações acerca do paciente, como histórico médico, escolar e familiar. Integrado a esta etapa, tem-se a observação clínica de como o indivíduo se comporta diante da mesma. Já a próxima etapa envolve as escolhas dos testes e escalas. Para isso é necessário que o avaliador tenha conhecimento do neurodesenvolvimento da faixa etária que está sendo avaliada, bem como utilize instrumentos que possuem pré-requisitos psicométricos necessários para o processo de avaliação, são eles: estimativa de fidedignidade, evidência de validade e normatização.

Diante disso, para que o neuropsicólogo faça uma avaliação bem-sucedida é importante que ele leve em consideração aspectos cognitivos, comportamentais, sociais, culturais e individuais do paciente avaliado, considerando a sua natureza não cristalizada. Portanto, a avaliação neuropsicológica se baseia naquele momento em que é feito o processo, não havendo a intenção de causar prejuízos no paciente, mas sim benéficos.

Em adição, outras áreas desenvolvidas na Neuropsicologia são a Reabilitação Neuropsicológica e a Estimulação Cognitiva. A primeira, segundo [Miotto](#) (2020) consiste em um conjunto de técnicas e procedimentos que tem como objetivo promover o mais alto nível de adaptação comportamental, cognitiva, social e emocional do indivíduo que são decorrentes de uma lesão cerebral ou quadro neurológico, ou seja, consiste em trabalhar com técnicas cognitivas com o paciente para que ele tenha uma melhor adaptação em relação ao seu quadro clínico.

Dessa forma, evidencia-se que a Reabilitação não possui como objetivo que o paciente volte a ter o seu perfil cognitivo, comportamental, social e emocional pré-morbididade, e sim que haja a redução do impacto do seu quadro clínico no cotidiano do paciente, fazendo com que ele seja mais funcional possível considerando a sua lesão ou quadro neurológico ([Pontes & Hubner, 2008](#)). Assim, ressalta-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar, como: fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, médico, neuropsicólogo e fisioterapeuta, para que atinja o mais alto nível de adaptação possível para o paciente ([Miotto, 2020](#)).

Já a Estimulação Cognitiva tem como objetivo gerar aprendizagens cada vez mais eficazes para a resolução de um determinado problema, bem como para otimizar as funções cognitivas. Dessa maneira, a estimulação não se destina apenas a pessoas que possuem algum quadro clínico, mas também àquelas que buscam a sua melhor versão através da manutenção constante de uma reserva cognitiva ([Piovezan, 2012](#)).

Este viés da estimulação é considerado “estimulação precoce preventiva”, que visa a realização de um

treino cognitivo em indivíduos em desenvolvimento típico, antes da manifestação de algum déficit. É importante ressaltar que a estimulação deve ser feita de acordo com a faixa etária do indivíduo, e que para que sejam obtidos resultados é necessário que as atividades sejam realizadas de maneira contínua e que sejam compatíveis com a realidade sociocultural do sujeito ([Gil, Busse, Shoji, Martinelli & Mercadante, 2015](#)).

Dessa forma, a neuropsicologia é uma área que deve estar em constante processo de transformação para se adequar aos diferentes contextos histórico-culturais e à diversidade da população existente ([Pontes & Hubner, 2008](#)), fato este que pode ser evidenciado com os processos de mudanças observadas na área, em relação a sua integração à realidade tecnológica das novas mídias e eletrônicos, que de forma crescente têm feito parte da vida diária da população mundial.

Em março de 2020 foi possível observar, ainda, uma intensificação desse fenômeno com o início da pandemia da COVID-19 ([Deslandes & Coutinho, 2020](#)). Pois, diante da alta taxa de transmissibilidade e infecciosidade do vírus, foram adotadas medidas de distanciamento social e quarentena, que fizeram com que fosse necessário que áreas, como da Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva, se reinventarem ([Deslandes & Coutinho, 2020; Malta et al., 2020](#)).

Assim, profissionais que antes tinham uma atuação clínica tiveram de adaptar seu trabalho presencial para um modelo de teleatendimento, e muitos se inseriram nas redes sociais para divulgação de seu trabalho ([Viana, 2020](#)). Da mesma forma, observa-se que acadêmicos da área passaram a ocupar esse espaço virtual para divulgação dos estudos e trabalhos desenvolvidos, de forma a criar elos entre grupos, estudantes e profissionais. Com isso, a forma com que as pessoas se relacionavam sofreu uma mudança significativa, pois a comunicação passou de presencial para online e as plataformas digitais, em especial as redes sociais como o Instagram, se tornaram o centro da obtenção de conhecimento e trocas de experiências interpessoais ([Galhardi, Freire, Minayo & Fagundes, 2020](#)).

Dessa forma, o que se tem observado é que com a sociedade cada vez mais conectada, as redes sociais são utilizadas hoje para além de plataformas de socialização virtual ([Jornal ABC Repórter](#), 2021). Através delas é possível democratizar o acesso à produção científica, aproximando a linguagem acadêmica de áreas de conhecimento como a Reabilitação Neuropsicológica, de uma forma acessível e veloz à população leiga ([Navas](#), Berti, Trindade & Lunardelo, 2020), sendo possível mensurar o impacto da divulgação desses materiais por meio dos chamados “alcances”, engajamentos e impressões. Ferramentas estas, que estão disponíveis nas redes sociais como as curtidas, compartilhamentos, comentários e as hashtags ([Piza](#), 2012).

Com isso, este novo formato de divulgação não exclui o rigor técnico e a fundamentação teórica e científica para construção dos artigos, periódicos e todo trabalho disponibilizado pelas redes sociais. É importante ressaltar ainda que, para que de fato a divulgação possa ser democrática e atingir grupos diversos da sociedade, se faz necessário traduzir o artigo de modo que a linguagem utilizada seja de fácil compreensão para o público que não tem conhecimento específico sobre o tema ([Porto](#), 2018).

Neste contexto, um dos benefícios do uso da plataforma Instagram é que ela tem sido uma facilitadora da interação com amigos e familiares além de se tornar um palco para a exposição de produções científicas, trabalhos acadêmicos e divulgação profissional ligados à área de Neuropsicologia e Reabilitação Neuropsicológica ([Malavé](#), 2020) Dessa maneira é possível compartilhar conteúdos e atividades acessíveis ao público leigo, como por exemplo exercícios que estimulem a atenção, tais como: caça palavras, palavra cruzada e atividades de busca, que são atividades de baixo custo e que podem ser realizadas na casa da pessoa que está acessando o conteúdo. Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo a criação de um Instagram denominado *@Neuropsicologia.uff* a fim de ampliar a divulgação de aspectos da prática e teoria da Neuropsicologia.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas:

Tópico 1: foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, acerca dos principais conceitos em Neuropsicológica, Estimulação Cognitiva e Reabilitação Neuropsicológica e definição de uma linha editorial desses conceitos.

Tópico 2: após a linha editorial, é estabelecido um conjunto de técnicas práticas de reabilitação. Nestas é importante considerar três etapas: 1) delimitar qual habilidade cognitiva será estimulada (assim, há atividades mais voltadas para percepção visual ou espacial, atenção concentrada, dividida ou alternada, memória visual ou verbal ou funções executivas que englobam controle inibitório, flexibilidade mental, resolução de problemas ou planejamento); 2) quais os procedimentos a serem utilizados para o desenvolvimento da atividade, ou seja, se será, por exemplo, um jogo dos “7 erros”, completar palavras a partir de alguma instrução, se recordar do nome de algum filme, achar algum objeto dentre vários outros; e 3) a qual público se destina (crianças, adultos ou idosos). Este terceiro ponto é essencial na medida em que, para cada faixa etária, são pensadas as particularidades do desenvolvimento da atividade, bem como os níveis de dificuldade a serem propostos. Um dos pré-requisitos para os exercícios a serem apresentados é que sejam utilizados materiais de baixo custo e que serão de fácil acesso para um indivíduo realizar em casa, de maneira remota. Este pré-requisito faz com que o nosso Instagram tenha o cuidado de colocar atividades acessíveis tanto do ponto de vista econômico (adaptação dos materiais para que estes tenham o valor mais baixo possível) quanto de serem de fácil compreensão para diversos públicos, incluindo desde pessoas mais leigas na área de neuropsicologia até profissionais da psicologia que poderão colocar as atividades como rotina de estímulos em seus locais de trabalho.

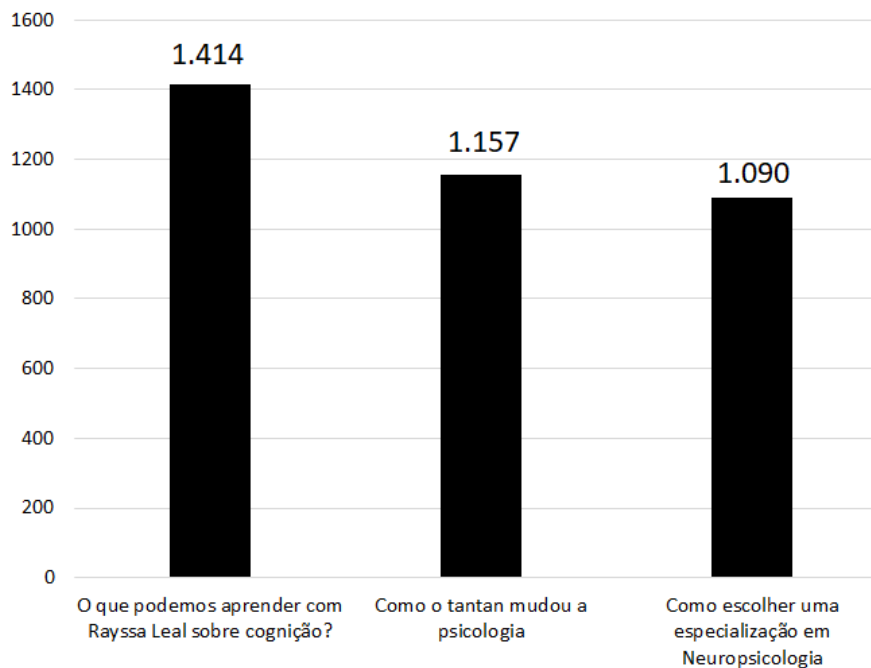
Resultados

O Instagram *@neuropsicologia.uff* possui, até o momento, dois mil e noventa e seis seguidores, dos quais 87,2% dos indivíduos são do sexo feminino e 12,8% do sexo masculino, com idades entre 12 a 65 anos, com elevado percentual (33,9%) de mulheres entre 25 a 34 anos. A localização dos usuários é apresentada pela maior concentração nas cidades de Campos dos Goytacazes (14,3%), Rio de Janeiro (8,3%), São Paulo (5,7%), São Gonçalo (2%) e Niterói (1,5%).

Segundo a análise estatística fornecida pela própria rede, a média de indivíduos que acessam o perfil alcança os índices dos 13,6%, em um espaço de sete dias. Além disso, com relação ao fator denominado “número de impressões”, que corresponde à quantidade de visualizações de cada postagem, ao selecionar um post específico, foram observadas o total de 1.802 acessos, durante o ano de 2020.

Ainda, a avaliação de uma página também pode ser realizada através do feed, espaço do perfil marcado pelas publicações fixas realizadas pelo usuário e que é observável pelos seguidores da página. O perfil em questão conta com 153 publicações no feed, dentre elas três publicações com maior índice de visualizações, intituladas “O que podemos aprender com Rayssa Leal sobre cognição”, que possui um total de 1.414 visualizações, “Como o tan tan mudou a psicologia”, com 1.157 acessos, e “Como escolher uma especialização em Neuropsicologia”, com 1.090 verificações, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1. As três postagens mais visualizadas do Instagram *@neuropsicologia.uff*

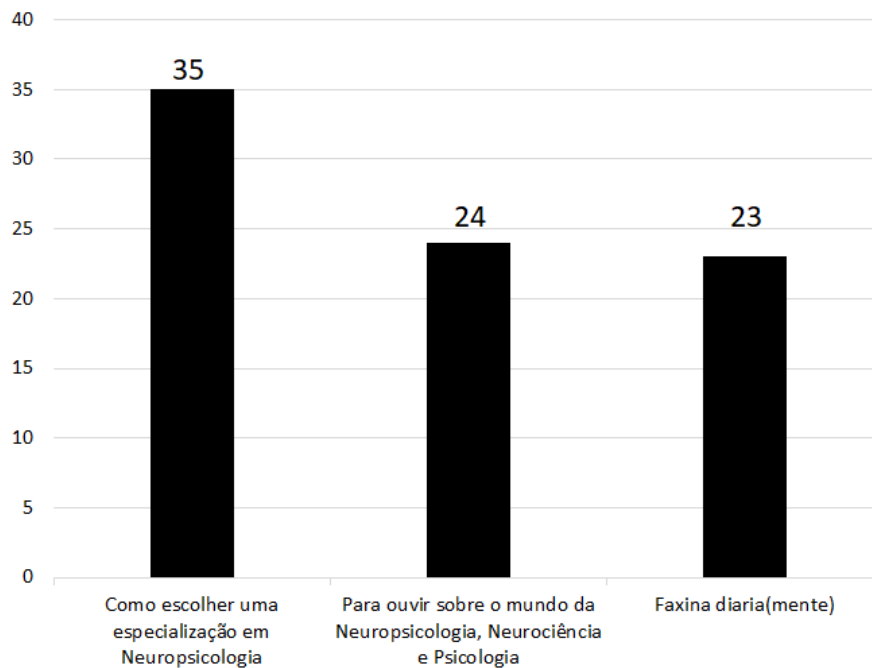


Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

A partir das postagens fixas no feed, torna-se possível o acesso irrestrito dos seguidores ao mesmo conteúdo, o que estabelece seu caráter acessível e sua abertura para interações por meio de mensagens, curtidas, compartilhamentos, bem como a ferramenta de salvar o post para se tornar de fácil acesso quando assim necessitar. Tais dados são conhecidos como métricas e auxiliam na verificação da relevância do perfil entre os usuários e, respectivamente, seu conteúdo e temática entre a população. Faz-se necessário pontuar que essas métricas são fornecidas pela própria rede social apenas para o administrador do perfil.

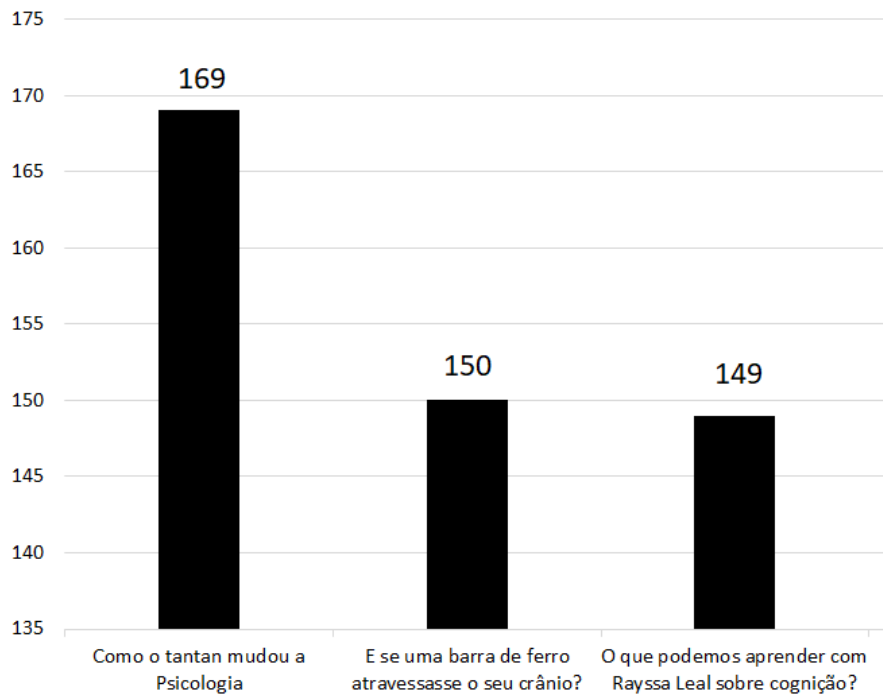
Assim, em relação ao número de postagens que foram salvas, observa-se três com maiores interações: “Como escolher uma especialização em Neuropsicologia”, “Para ouvir sobre o mundo da Neuropsicologia, Neurociências e Psicologia” e “Faxina diária(mente)”, contabilizando, respectivamente 35, 24 e 23 salvamentos (Figura 2).

Figura 2. As três postagens mais salvas do Instagram @neuropsicologia.uff



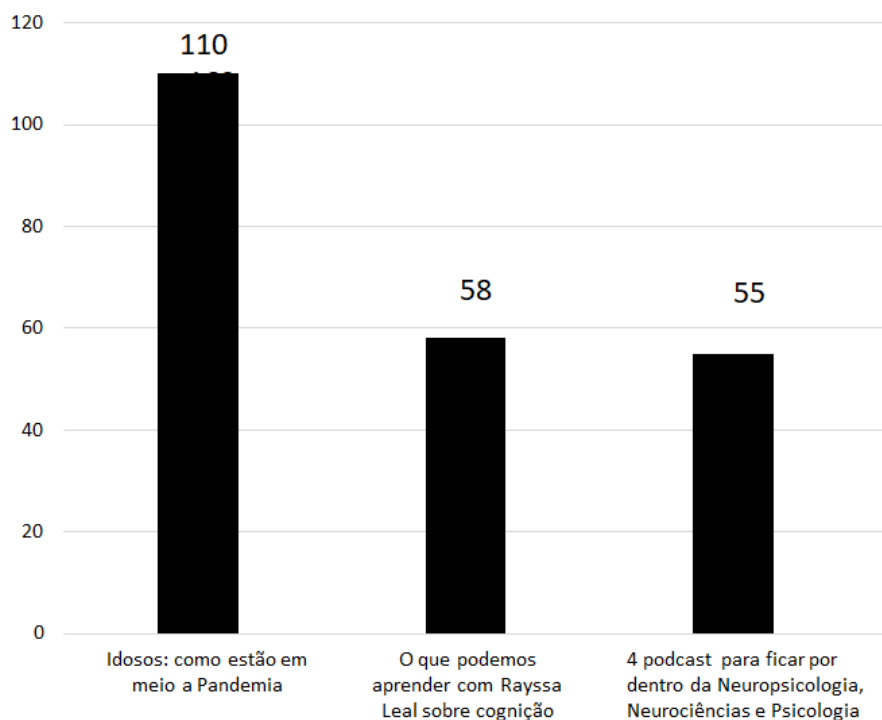
Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

No aspecto curtidas, as publicações com maiores interesses foram “Como o tan tan mudou a psicologia”, com 169 curtidas, “E se uma barra de ferro atravessasse o seu crânio”, com o total de 150 curtidas, e “O que podemos aprender com Rayssa Leal sobre cognição”, representando 149 curtidas. Esses achados estão localizados na Figura 3.

Figura 3. As três postagens mais curtidas do Instagram @neuropsicologiauff

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Em relação aos compartilhamentos, é possível observar três grandes amostras que contemplam essa ferramenta; a primeira é intitulada “Idosos: como estão em meio a pandemia”, com total de 110 compartilhamentos, seguida pela postagem “O que podemos aprender com Rayssa Leal sobre cognição”, que possui 58 compartilhamentos, e a publicação “4 podcast para ficar por dentro da Neuropsicologia, Neurociência e Psicologia”, que evidencia 55 compartilhamentos. A Figura 4 representa a métrica encontrada.

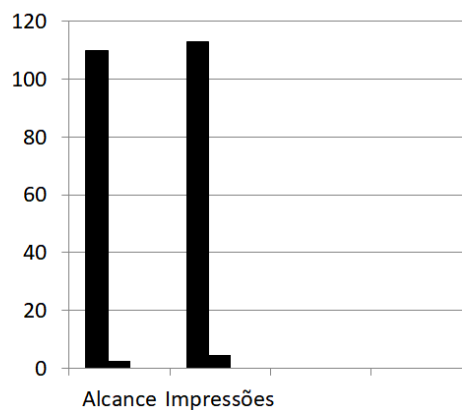
Figura 4. As três postagens mais compartilhadas do Instagram @neuropsicologia.uff

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Dentre as outras ferramentas disponibilizadas pela plataforma, encontram-se os stories, espaço onde é possível a publicação temporária de conteúdos variados (vídeos curtos, enquetes, textos, repostagem de outro perfil) e em quantidades variadas. No Instagram aqui estudado, o *@neuropsicologia.uff*, intercala-se publicações de vários formatos interacionais possíveis, como a elaboração de atividades de estimulação cognitiva para os seguidores. Os stories realizados pelo perfil ocorrem três vezes ao dia, nos períodos matutino, às 11h e evidenciado maior acesso, e vespertino, às 17h.

Dessa forma, evidencia-se o total de 53 publicações no formato stories nos últimos sete dias, com destaque para o maior alcance chegando a 260 visualizações e o menor registrando o total de 90 visualizações. Frente a isso, observa-se a média de 1.106% referente ao número de visualizações, incluindo alcance e impressões, do total destacado dos stories publicados e compartilhados. Tais achados estão ilustrados na Figura 5.

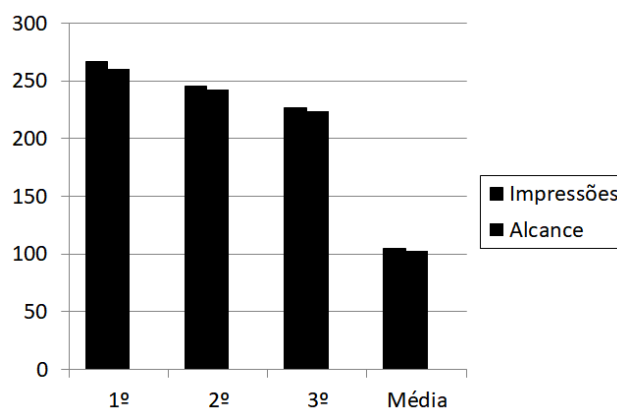
Figura 5. Média de visualizações (alcance e impressões) dos stories do Instagram *@neuropsicologia.uff*



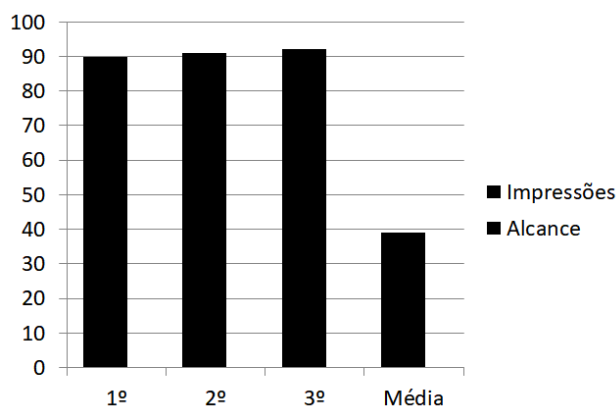
Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Avalia-se, ainda, o período responsável pelo maior número de impressões dos stories, destacando o matutino como representante do maior alcance, total de 267 visualizações, e também do menor, com 90 visualizações, com ressalva para a realização destes últimos stories realizados fora do quadro semanal, ação não habitual do perfil. Ademais, é realizada uma média resultante e representativa das visualizações acima apontadas, evidenciando a porcentagem de 1.132% de alcance. Dessa forma, são indicados os dados referentes aos três stories com maior número de visualizações (impressões e alcance) e a sua respectiva média (Figura 6), bem como os dados ilustrados dos três stories com menor número de visualizações (impressões e alcance) e a média encontrada, representados na Figura 7.

Figura 6. Média dos stories com maior visualização (impressões e alcance) do Instagram *@neuropsicologia.uff*



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Figura 7. Média dos stories com menor visualização (impressões e alcance) do Instagram @neuropsicologia.uff

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Discussão

O presente estudo teve por objetivo a criação do perfil @neuropsicologia.uff no Instagram e a consecutiva análise do mesmo. Dados iniciais evidenciaram a prevalência do acesso da página por mulheres. Essas informações corroboram com o estudo de [Mello, Garcia e Bighetti \(2020\)](#) que teve por objetivo verificar a hipótese da variação da frequência do uso do Instagram de acordo com o gênero, revelando que há diferenças significativas para o fator denominado “inspiração/criatividade”, entre homens e mulheres. Isso se explica em razão da disparidade da percepção das mídias sociais entre os gêneros, bem como dos fatores que motivam o uso dessas ferramentas, ou seja, da diferença de estilo e habilidade cognitiva entre homens e mulheres. Dessa forma, percebe-se que enquanto as mulheres potencializam a atenção visual como a aparência das cores e das imagens, os homens focam mais na “caracterização da conversão espacial”. Assim, como no Instagram a comunicação é estabelecida através de imagens, tal fato pode interferir.

Compreende-se ainda, de acordo com [Ribeiro e Moscon \(2018\)](#), que o uso do Instagram na atualidade é caracterizado pelo crescente índice de usuários e publicações, bem como a utilização da imagem como finalidade principal dessa rede. Assim, torna-se possível identificar a existência de diferentes perfis de acesso através das características dos indivíduos, como aqueles que não possuem o hábito de realizar postagens diárias, mas preferem interagir em outras publicações, e os indivíduos mais atuantes, ao menos uma vez ao dia, em suas próprias publicações ([Ribeiro & Moscon, 2018](#)).

Assim, corroborando com a presente pesquisa sobre a majoritariedade de acesso referentes ao gênero feminino, segundo estudo realizado por [Menezes et al. \(2020\)](#), foi evidenciado uma porcentagem de 78% de interações produzidas por mulheres, que preenchem o papel de seguidoras e comentadoras. Ademais, a faixa etária também se mostra em concordância ao apontar uma variação maior de seguidores entre de 25 e 34 anos para o gênero feminino e 18 a 24 anos para o gênero masculino, o que expõe a grande participação de pessoas jovens e adultas.

De forma análoga, um estudo de [Bôto et al. \(2016\)](#) que teve por objetivo investigar a interação entre curtir, comentar e a prática de consumo através do Instagram, revela o uso da plataforma não apenas pela população jovem, mas também por adultos. A maior amostra (36%) corresponde a indivíduos com 25 a 30 anos, seguida por aqueles com 19 e 24 anos (30,6%) e aqueles entre 31 e 45 (29,1%), sendo os menores índices referentes aos indivíduos com mais de 46 anos. Essas informações corroboram com os dados obtidos em nossa página demonstrando que apesar de nossas informações fazerem referência a um perfil específico, tem sido percebido o mesmo padrão de usuários em diferentes contas.

Em nosso estudo, os dados obtidos mostram que a publicação que mais se destacou foi a que relaciona as Neurociências com o esporte. De acordo com a Figura 1, esta temática apresentou um número de visualizações de 1.414. Segundo [Takase](#) (2005), com o avanço da tecnologia e, como consequência, das técnicas de imagem cerebral pode-se desenvolver estudos acerca da relação da cognição com a prática de esportes e seus benefícios.

Diante das recentes descobertas na área das Neurociências, a Neuropsicologia tornou-se uma especialização regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia apenas em 2004 ([Mendonça & Azambuja](#), 2014). Por ser uma área em expansão e recente, ainda se faz necessário maiores divulgações a respeito das possibilidades de áreas de atuação, e, por conta dessa procura, a postagem mais salva foi referente às especialização em Neuropsicologia, compondo 35 (trinta e cinco) da amostra, como demonstra a Figura 2.

Dessa forma, a Neuropsicologia ainda se apresenta para algumas pessoas como uma área muito complexa e de difícil entendimento, com isso a página no Instagram ([@neuropsicologia.uff](#)) busca facilitar a compreensão de tais conteúdos de maneira didática, ou seja, relacionando as vivências do cotidiano e os constructos da área. Isto posto, tem-se em relação à Figura 3, uma postagem que 169 (cento e sessenta e nove) pessoas curtiram. Essa postagem faz associação com a música de um cantor que está frequentemente na mídia e um estudo marcante para as Neurociências, que se refere à área de Broca ([Mograbi](#), [Mograbi & Landeira-Fernandez](#), 2014).

De acordo com as ideias supracitadas, se faz necessário destacar que o Instagram é uma rede social dinâmica, assim as postagens por parte dos seus usuários são referentes às questões que estão acontecendo naquele momento, no cenário atual a Covid-19. Dessa forma, com o advento da pandemia, as pessoas começaram a acessar mais informações a respeito deste assunto. Porém, diante disso surgem algumas problemáticas, como as dificuldades tecnológicas que os indivíduos da terceira idade apresentam para utilizar a plataforma ([Barros](#), [Carmo & Silva](#), 2018; [Noal & Damásio](#), 2020). Este assunto está em alta frequência nos dias atuais, o que se pode observar na Figura 4, que demonstra o maior número, 110 (cento e dez), de compartilhamentos na postagem intitulada como "Idosos: como estão em meio a pandemia".

Ademais, evidenciamos que os stories que tiveram maior número de visualizações no nosso Instagram, nos últimos sete dias, foram uma sequência denominada "Hora da Estimulação". Nesta, usualmente são postadas atividades referentes às diversas habilidades cognitivas como percepção, memória, atenção e funções executivas. Destaca-se que os programas de estimulação cognitiva têm como intuito principal a melhora das habilidades cognitivas, sendo um importante recurso para proporcionar a ativação e/ou a manutenção da saúde do cérebro. Do ponto de vista funcional e estrutural, estas ações práticas poderiam contribuir para a ocorrência de maiores densidades sinápticas bem como a criação de condições mais adequadas para o advento da plasticidade cerebral ([Mendonça & Azambuja](#), 2014). [Gil et al.](#) (2015) verificaram em seu estudo com um grupo de idosos que, após um programa de estimulação cognitiva, houve melhora tanto na habilidade cognitiva como em aspectos comportamentais relacionados com sintomas de depressão e de ansiedade.

Interessante notar que atividades de estimulação cognitiva também podem apresentar benefícios em crianças no início da idade escolar. [Casemiro et al](#) (2016) desenvolveram um programa para crianças pré-escolares denominado "Ativamente" e obtiveram resultados satisfatórios com melhora em diversas habilidades cognitivas tais como atenção, nomeação de letras e aumento da velocidade de nomeação. Neste sentido, consideramos que esta possibilidade de apresentarmos atividades de estimulação nos nossos stories e frequentemente deixarmos disponibilizadas, em nosso Instagram, de maneira gratuita, as atividades para que o público tenha livre acesso, é uma ferramenta importante tanto para a divulgação da estimulação cognitiva como para o treinamento dos nossos seguidores.

O segundo stories com maior número de visualizações foi a respeito do tema memória no primeiro dia de aula na faculdade, ou seja, lembrança de um conteúdo com caráter emocional. É bem estabelecido na literatura científica que as memórias que envolvem estímulos com valência emocional tendem a ser mais duradouras e vívidas. Em adição, face a um estado emocional intenso não é apenas a memória que é afetada, mas todo o sistema cognitivo de maneira integral e em seus diversos níveis como percepção, atenção, linguagem e funções executivas. Desta maneira, pudemos verificar que esta temática desperta

o interesse e a participação ativa dos nossos seguidores, para além de ser um assunto constantemente estudado e debatido na área da Neuropsicologia.

Diante dos dados obtidos, o estudo cumpre com o objetivo de tornar os assuntos relacionados à Neuropsicologia e Reabilitação Neuropsicológica mais dinâmicos e de fácil acesso, contribuindo assim para uma divulgação científica que possibilita a qualificação de estudantes e profissionais para atuarem na área, diante dos desafios que a pandemia impõe.

Conclusão

Diante das informações supracitadas, sabe-se que a reabilitação neuropsicológica, assim como a neuropsicologia no Brasil, surge como uma área de estudos e prática clínica recente. Com um caráter multidisciplinar, atrelando contribuições de outros saberes da saúde, estas áreas visam minimizar os impactos causados por déficits ou lesões encefálicas adquiridas nas atividades cotidianas do paciente (Miotto, 2020).

Com as mudanças mundiais ocorridas em decorrência do desenvolvimento tecnológico, a reabilitação neuropsicológica precisou se adaptar para ocupar esse espaço virtual. Sendo assim, a produção e divulgação de conteúdos científicos sobre o tema nas redes sociais, realizadas por meio do projeto de extensão de neuropsicologia e reabilitação neuropsicológica, possui relevância significativa para os estudantes e profissionais, bem como para o público leigo em geral, facilitando o acesso a esse serviço de saúde especializado.

Somado a isso, o uso das plataformas digitais para divulgação científica promove a acessibilidade e maior integração entre a comunidade acadêmica. Isso também ocorre com o público, que pode beneficiar-se dos serviços oferecidos, utilizando este meio como uma fonte de pesquisa de informações relevantes de forma clara e objetiva, principalmente pela linguagem próxima da população leiga que consome conteúdos em redes sociais (Navas et al., 2020).

Ademais, o acesso aos cursos de formação e especialização dentro dessa área ainda são limitados, muitas

vezes pelo alto custo e investimento necessário para iniciar a atuação clínica após a formação, o que acaba por elitizar o acesso ao conhecimento científico. Dessa forma, a realidade social usada com fins acadêmicos possibilita a ampliação das fronteiras do conhecimento, democratizando o acesso à informação.

Cabe ressaltar ainda que os conteúdos abordados possuem uma característica de interdisciplinaridade, unindo contribuições de diversos saberes científicos como as da neurociência, psicologia cognitiva, psicofarmacologia entre outros. Com isso, observa-se que as limitações encontradas neste estudo dizem respeito ao acesso e à democratização da plataforma Instagram, haja vista que consiste em uma rede social e são necessários aparelhos eletrônicos e acesso à internet para adquirir o conteúdo divulgado. Assim, apesar de ser uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento e a informação fidedigna, muitas pessoas na realidade brasileira não têm acesso aos aparelhos eletrônicos.

Portanto, é preciso pensar formas de inclusão digital e acesso facilitado para todos os públicos, uma vez que o uso da internet como forma de divulgação científica tem um grande impacto de transformação social. Assim, essa nova utilização das redes sociais demonstra sinais das possibilidades de produção científica no futuro.

Contribuições das autoras

Magalhães, F. L. B., Menezes, A. C. O., Oliveira, C. S. e Silva, G. S. participaram do planejamento, concepção e delineamento do projeto, da busca e análise dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação e encaminhamento do artigo científico. Santos, F. R. C. e Cruz, R. N. participaram da busca e análise dos dados da pesquisa e da redação e encaminhamento do artigo científico.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [EBSCO](#), [DOAJ](#) e [LILACS](#).



Referências

- Barros, A. A., Carmo, M. F. A., & Silva, R. L. (2012). A influência das redes sociais e seu papel na sociedade. In *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*. (pp. 1-7). Minas Gerais, Brasil. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/3031/2989>
- Bôto, P., Aragão, F., Gomes, F. F., Mota M. O., & Freitas, A. A. F. (2016). Curtiu, comentou, comprou: a mídia social digital Instagram e o consumo. *Revista Ciências Administrativas*, 22(1), 130-161. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2016.v22n1p130>
- Casemiro, F. G., Rodrigues, I. A., Dias, J. C., Alves, L. C. S., Inouye, K., Gratão, A. C. M. (2016). Impacto da estimulação cognitiva sobre a depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da terceira idade. *Rev. brasileira de geriatria e gerontologia*, 19(4), 683-694. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150214>
- Deslandes, S. F. & Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências auto infligidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2479-2486. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
- Galhardi, C. P., Freire, N. P., Minayo, M. C. S., Fagundes, M. C. M. (2020). Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2), 4201-4210. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>
- Gil, G., Busse, A. L., Shoji, F. T., Martinelli, P. D., & Mercadante, E. F. (2015). Efeitos de um programa de estimulação cognitiva multidisciplinar intergeracional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(3), 533-543. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14165>
- Izquierdo, I. (2006). *Questões sobre memória*. Unisinos.
- Jornal ABC Repórter. (2021, 15 de abril). *Brasil é o terceiro país com mais usuários ativos no Instagram em 2021*. <https://abcreporter.com.br/2021/04/15/brasil-e-o-3o-pais-com-mais-usuarios-ativos-no-instagram-em-2021>
- Malavé, M. (2020). *O papel das redes sociais durante a pandemia*. IFF/Fiocruz. <http://157.86.6.63/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>
- Malloy-Diniz, L. F., Mattos, P., Abreu, N., & Fuentes, D. (2016). O exame neuropsicológico: o que é e para que serve?. In: L. F. Malloy-Diniz, P. Mattos, N. Abreu, & D. Fuentes (Orgs.), *Neuropsicologia: aplicações clínicas* (pp. 27-40). Artmed.
- Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Gomes, C. S., Machado, I. E., Souza Júnior, P. R. B. S., Romero, D. E., Lima, M. G., Damacena, G. N., Pina, M. F., Freitas, M. I. F., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Azevedo, L. O., Gracie, R. (2020). A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020407. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>
- Mello, T. F. H., Garcia, S. F. A., & Bighetti, H. B. (2020). A influência do gênero e da frequência no uso do Instagram. In *13 Congresso Latino-Americano de Varejo e Consumo*. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2020/paper/view/7372>
- Mendonça, L. I. Z., & Azambuja, D. (2014). Neuropsicologia no Brasil. In: D. Fuentes, L. F. Malloy-Diniz, C. H. P. Camargo, & R. M. Cosenza (Orgs.), *Neuropsicologia: teoria e prática* (pp. 409-426). Artmed.
- Menezes, J. A., Botelho S. S., Silva, R. A., Santos, A. C. H., Leão, D. S. S., Canales, V. F., Silva, H. L., Silva, I. N. F., Santos, B. V. (2020). A contação de histórias no Instagram como tecnologia leve em tempos de pandemia. *Psicologia & Sociedade*, 32(1), e020012. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240330>
- Miotto, E. C. (2020). Conceitos Fundamentais, História, Modelos Teóricos em Reabilitação Neuropsicológica e Planejamento de Metas. In: E.C. Miotto (Org.), *Reabilitação Neuropsicológica e Intervenções Comportamentais* (pp. 3-11). Roca.
- Mograbi, D. C., Mograbi, G. J. C., & Landeira-Fernandez, J. (2014). Aspectos históricos da neuropsicologia e o problema mente-cérebro. In: D. Fuentes, L. F. Malloy-Diniz, C. H. P. *Neuropsicologia Teoria e Prática*. 2ªed. Artmed.
- Navas, A. L. G. P., Berti, L., Trindade, E. R., & Lunardelo, P. P. (2020). Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. *Rev. Codas*, 32(2), 1-3. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019044>

- Noal, D. S., & Damásio, F. (Coords.). (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações aos trabalhadores e cuidadores de idosos*. Fiocruz/CEPEDES. https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/cartilha_idoso_1.pdf
- Piovezan, E. B. (2012). A relevância da reserva cognitiva no processo reabilitador. In: J. Abrisqueta-Gomez (Org.), *Reabilitação Neuropsicológica: Abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica* (pp. 78-86). Artmed.
- Piza, M. V. (2012). *O fenômeno Instagram: Considerações sob a perspectiva tecnológica* [Trabalho de conclusão de curso de graduação, Universidade de Brasília]. Biblioteca Digital Da Produção Intelectual Discente da UNB. <https://bdm.unb.br/handle/10483/3243>
- Pontes, L. M. M., & Hübner M. M. C. (2008). A reabilitação neuropsicológica sob a ótica da psicologia comportamental. *Arch. Clin. Psychiatry*, 35(1), 6-12. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000100002>
- Porto, B. R. (2018). *Uso do Instagram na produção de conteúdos pedagógicos, informação e leitura* [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201075>
- Ribeiro, M. P., & Moscon, D. (2018). Reflexões sobre o uso do instagram na contemporaneidade. In *XVII SEPA*, UNIFACS. Bahia, Brasil. <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/5576>
- Takase, E. (2005). Neurociência do esporte e do exercício. *Revista Neurociências*, 2(5), 1-7. <http://www.educacaocerebral.com/soft/takase.pdf>
- Viana, D. M. (2020). Atendimento psicológico online no contexto da pandemia por Covid-19. *Cadernos ESP*, 14(1), 74-79. <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399#:~:text=A%20metodologia%20consistiu%20na%20an%C3%A1lise,isolamento%20social%20imposta%20pela%20pandemia>